

# CINEMA POLÍTICO

iniciativa de II

CLUB CINEMA COIMBRA

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA DE COIMBRA

NO TEATRO GIL VICENTE

NO DIA 6 de Julho de 1974

às 15.30 h .

○  
ARCO-IRIS  
de

MARC DONKOÏ

O MARTIRIO DE UMA ALDEIA  
UCRANIANA OCUPADA PELAS  
TROPAS NAZIS .

BIO-FILMOGRAFIA DE MARC DONSKOI

- 1901- Nascimento de Marc Donskoi, no dia 8 de Março, em Odessa, onde o seu pai era operário metalúrgico.
- Até 1925- Anos de estudo em Odessa
- 1925-27- Os primeiros passos no cinema.
- 1925- Chegada de Donskoi a Moscovo. Apresenta ali um argumento de um filme, LE DERNIER RETRANCHEMENT, extraído dos " Detidos " e submete-o à apreciação de Victor Chkloykai, que virá a ser seu mentor.
- 1926- Donskoi inicia-se na profissão: entra para o Instituto de Cinema, para o curso de Eisenstein. Contratado ao mesmo tempo para a " Fábrica de cinema nº3 ", na qual trabalha como assistente de encenação e de montagem, compõe argumentos, representa pequenos papéis e tenta mesmo criar uma obra: LA VIE.
- 1927- Donskoi emprega-se nos Estúdios Biélorussie em Leninegrade. Realiza ali, com colaboração, o seu primeiro filme: DANS LA GRANDE VILLE, filme mudo.
- 1928-30- O Período de Leninegrade.  
Quatro filmes mudos em três anos:
- 1928- LE PRIX D'UN HOMME. ( Prémio de Juventude Comunista em 1929)
- 1929- LE GOMMEUX- comédia
- 1930- L'AUTRE RIVE  
LE FEU
- 1931-35- Começo do cinema sonoro.
- 1934- Primeiro filme sonoro de Donskoi, realizado com colaboração, para os Estúdios do Oriente, sob a direcção artística de Serge Youtkevitch: LE CHANT DU BONHEUR. No mesmo ano, Donskoi entra para os Estúdios de filmes para crianças, em Moscovo, onde vai trabalhar até à Guerra.
- 1935- Realização da " Dobragem Experimental " de l'HOMME INVISIBLE, filme americano de James Whale, segundo o romance de Wells.
- 1936-39- A Trilogia Gorki.
- Por volta de 1936- Encontro de Donskoi com Gorki, que lhe objecta: " Não é bom erigir monumentos a um vivo." A 1ª parte da Trilogia será finalizada um ano após a morte do romancista, a última no princípio da Guerra do Oeste.
- 1937- L'ENFANCE DE GORKI
- 1938- EN GAGNANT MON PAIN- título original: " FAIRE SON CHEMIN."
- 1939- Donskoi é condecorado com a Bandeira Vermelha do Trabalho pelo filme L'Enfance de Gorki. Realização de MES UNIVERSITES.
- Março 1941- Donskoi recebe o prémio Staline por L'Enfance de Gorki e En Gagnant Mon Pair
- 1941- 45 A Guerra.
- 1941- As forças alemãs aproximam-se de Moscovo, quando Donskoi termina LES ROMANTIQUES, do qual não subsiste senão 5 cópias mutiladas; o negativo desapareceu. Donskoi é evacuado para Achkhabad. Os Estúdios de Kiev foram transferidos para a capital turca. Vai trabalhar para eles, até ao fim da Guerra.
- 1942- ET L'ACIER FUT TREMPÉ. Le Jornal d'un Nazi, episódio de cine-reportagem de Guerra. Os outros dois episódios do mesmo número foram realizados por Igor Savtchenko e Vladimir Braun, sob a direcção artística de Donskoi.
- 1943- L'ARC- EN- CIEL. Extraído do romance da Wanda Wasilewska, que colabora com

- (Fédosovs), Ivouchkova (Olga), Doumitov (Fedorov-Metabko), Hans Klering (Kurt Werner Averell Harriman, então embaixador dos Estados Unidos em Moscovo, envia o filme para Roosevelt. Donskoi é enviado para a Alemanha Ocidental para trabalhar com a UFA).
- 1944- Os Estúdios de Kiev reinstalam-se na capital Ucrainiana, libertada em 6 de Novembro de 1943. Donskoi entra com elas. Realização de TARASS L'INDOMPTÉ. Donskoi é condecorado com a Ordem da Lenine pelos filmes ET L'ACIER FUT TREPPE e L'ARC-EN-CIEL.
- 1945- Adere ao Partido Comunista.
- 1946-48- Regressa a Moscovo.
- 1946- Donskoi recebe o prémio Staline pelo filme L'ARC- EN- CIEL e a medalha de ouro do Festival de Veneza por TARASS. Retorna ao Soyuzdetfilm de Moscovo, em breve rebaptizado de "Estudios Maximo Gorki". Realização de VARVARA (título original- A PROFESSORA RURAL- L'INSTITUTRICE RURAL).
- 1948- Donskoi recebe o seu 3º prémio Staline pelo filme VARVARA. Realização de LA LOI DE LE GRANDE TERRE.
- 1949-53- A Desaparecida.
- 1949- Staline proíbe " LA LOI DE LA GRANDE TERRE " que ele fez apresentar no Kremlin. Donskoi é deslocado para os Estudios de Kiev. Até 1953, não lhe é confiada mais nenhum grande filme. Uma única realização:
- 1950- NOS CHAMPIONS, documentário desportivo, de um argumento de Iéjov e Soloviev.
- A partir de 1954- O Período Pós- Stalinista.  
Duas grandes obras nos Estudios de Kiev
- 1954- LA MERE
- 1956- LE CHEVAL QUI PLEURE.
- 1957- Donskoi é reintegrado nos Estudios Gorki em Moscovo.
- 1959- THOMAS GORDEIEV
- 1962- BONJOUR, MES ENFANTS.
- 1965- LE COEUR D'UNE MERE- ( sobre a mãe de Lenine ) apresentado como filme- extra no Festival de Cannes em Maio de 1966.

=====  
Será Donskoi uma figura à parte, duma originalidade tão forte e surpreendente no conjunto do cinema soviético e do cinema mundial? A sua fama é ainda proporcionalmente muito fraca em relação ao seu talento, sendo no entanto e paradoxalmente, pelo menos à primeira vista, mais incontestada e mais estável fora do seu país do que na U. R. S. S. . Foi " Arts " e não " Pravda " ou o " Izvestia " quem reclamou a sua designação para o júri de Cannes. Foi apenas depois da Exposição Internacional de Bruxelas que Donskoi foi pela primeira vez chamado a representar o cinema soviético no estrangeiro. Em França havia uma corte de críticos e de membros de cine-clubes que consideravam Donskoi um dos melhores entre os maiores, digno de emparceirar com Eisenstein, Poudovkin, Dojvenko! Donskoi como Ermler, como Raizman, foi um dos que nas piores horas do academismo reinante na era estalinista nos mantinha a confiança no futuro da arte soviética e nos assegurou que o seu dinamismo revolucionário poderia ser escondido, silenciado mas não arrastado.

DE: MARC DONSKOI  
par ALBERT CERVONI  
in: CINEMA D'AUJOURD'HUI  
SECHERS

O A R C O I R I S  
-----

O Arco Iris por ter sido realizado por alguns dos melhores artistas do período que precederam a realização de ET LACIER FUT TREMPÉ. Foi uma obra profundamente elaborada, construída, um dos pontos altos da obra de Donskoi. Era também a guerra que tinha mudado de face e que apesar dos grandes sacrifícios, foram eles próprios que tornaram possível uma saída vitoriosa. Donskoi ia exprimir uma atitude nova na eficácia destes sacrifícios com sentidos.

Apesar do otimismo com que o vemos não deixa de ser um dos primeiros, com CAMARADE P. d'Ermlar, e com a mais indiferente com LES PARTISANS de Pyriev, a vir testemunhar, quase a nível de documentário ou de montagem de actualidades, as atrocidades e a heróica realidade que foi a guerra na U. R. S. S. . Hoje, ARCO IRIS, permanece um clássico no melhor sentido, uma obra da qual não nos podemos aproximar sem sentir uma emoção total, apesar da distancia temporal que nos separam. Por isso ela faz-nos sentir a perenidade da arte se o Partenon nos emociona sempre, não é pela sua função religiosa, se O ARCO IRIS nos emociona, mesmo havendo uma identidade de situações que nos atrai para o imediato pós-guerra ( uma ocupação, uma resistência) não esta hoje vencida pelos nossos países da Europa Ocidental ( imagino que na Ásia ou na América Latina o filme este subjectivamente mais próximo da sua primeira significação ()), é porque para além de uma situação particular, O ARCO IRIS justifica-se mais fundamentalmente por uma concepção humanista, por elogio à energia humana, cuja mensagem ultrapassa as exigências momentaneas dum certo tempo em determinado país. Podemos reivindicar para O ARCO IRIS o que se nos impõe a proposito de quase todos os filmes de Donskoi: uma admirável sensibilidade perante a mulher, perante a criança, perante a natureza russa e perante a bucólica realidade da vida no campo. Nesta aldeia ocupada, onde ha camponeses que resistem mas também colaboradores ( Donskoi não insiste aí demasiado, nem o esconde, mostra-o violentamente, brutalmente ) uma autentica paixão soviética.

Intellectual revolucionário, ateu, materialista, de origem judaica, marxista, soube encontrar o que no mito da paixão cristã nos pode a todos tocar pelo reencontro com a autenticidade humanista. Nunca esqueceremos a abominável e admirável dança perante os soldados alemães que repousam no solo da terra batida, sobre essa terra que guarda o corpo de uma criança assassinada.

[ talvez Donskoi na sinceridade absoluta, na sensibilidade intensa da homenagem que ele presta que não carregou a sua heroína de todas as significações possíveis: patriótica e revolucionária. Sempre próximo de Gorki, sempre próximo da trilogia que ele quiz afirmar a sua afecção total a uma mulher do povo capaz de encarnar a dignidade perante a monstrosidade hitleriana.

Para terminar e para melhor se compreender, diremos que O ARCO IRIS poderia ter sido outra coisa além de um filme soviético, um belo monumento ao sofrimento humano, ao heroísmo humano.

Fica, portanto, com tal força DE raiva contra o mal hitleriano, com uma tal força de amor, em relação ao heroísmo de uma mulher do povo, que é dificilmente concebível noutro país que não um que tenha conhecido a guerra assim total como é o caso da União Soviética.

DE: MARC DONSKOI  
par ALBERT CEVONI  
IN: CINEMA D'AUJOURD'HUI = SEGHERS